



16º

COLÓQUIO  
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE  
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

## A MODA POSSIBILITANDO AUTONOMIA FINANCEIRA ÀS MULHERES DO BAIRRO COQUEIRO DA VILA

Carvalho, Gizela Costa Falcão de; Universidade Federal do Piauí, gizelafalcao@ufpi.edu.br<sup>1</sup>

Caldas, Artemisia Lima; Dra.; Universidade Federal do Piauí, artecaldas@ufpi.edu.br<sup>2</sup>


### RESUMO

Esta pesquisa apresenta as intervenções realizadas de forma participativa e colaborativa com dez mulheres, entre 30 a 60 anos, residentes na vila-bairro Coqueiro da Praia em Luís Correia, Piauí. O trabalho foi realizado no ateliê-escola criado pelos envolvidos no projeto - o Ateliê da Vila, edifício do Museu abriga igualmente a Associação de Moradores do Bairro e o Mestrado Profissional em Museologia da Universidade Federal do Piauí. De forma criativa, com materiais sustentáveis o espaço foi adaptado para iniciar uma capacitação ofertando oficinas de modelagem, costura, bordados e crochês. No decorrer da ação foi possível receber que as mulheres apresentavam interesse em aprender um ofício moda e *design*, além das oficinas ofertadas. Com estudos para estruturação do Ateliê e oficinas de *design* de moda, ao ser estruturado, foi possível produzir no Ateliê a coleção moda-praia “Navegar é preciso”. Haviam seis máquinas industriais e tecidos doados por empresas parceiras para o Projeto Ateliê-Escola, moda-praia, acessórios e outros produtos, no qual a inspiração foi a paisagem cultural da Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba (APA), que abriga uma população detentora de um rico e complexo patrimônio cultural, um território berçário de espécies em extinção, como as tartarugas marinhas, o peixe-boi e o cavalo marinho. Na Vila-bairro, vive uma população cuja marca de identidade são as artes de pesca, o artesanato em taboa, carnaúba, barro, madeira, fios, etc. Os homens exercem o ofício e modos de fazer associados à pesca artesanal e seus artefatos, as mulheres são

---

<sup>1</sup> Mestra em Artes, Patrimônio e Museologia Universidade Federal do Piauí, gizelafalcao@ufpi.edu.br. CV: <http://lattes.cnpq.br/3285735906497462>

<sup>2</sup> Doutora em Engenharia Têxtil. Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: artecaldas@ufpi.edu.br. CV: <http://lattes.cnpq.br/2162150040759246>






16º

COLÓQUIO  
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE  
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

domésticas, professoras, comerciantes, que expressam habilidades para a costura e artesanato. Porém, o artesanato local praticamente não existe mais, sendo possível encontrar poucas artesãs com idade bem avançada (60 a 80 anos) na vila-bairro, que mantém os modos de saber-fazer dos trançados em taboa, carnaúba e crochê. Há uma quantidade significativa de mulheres sem emprego ou subempregada, portanto, um contingente vulnerável que necessita aprender ofícios que possibilite autonomia financeira. Cavalcante (2021) apresenta ações realizadas para fortalecer a autonomia financeiras das mulheres. A solução que pode estar no poder da associação local empreender, permitindo o conhecimento e reconhecimento do valor do patrimônio cultural e natural como elemento econômico e sustentável. Como resultado, além da estruturação do Ateliê-escola e foi elaborado uma coleção de moda inspirada na cultura local, a partir dos costumes, tradições, valores e códigos de convivência da comunidade local. Juntamente com essas mulheres, se espera que a produção resultante possa contribuir como meio colaborativo de sustento, dando mais autonomias a essas mulheres, estimulando o empoderamento feminino. Assim como métodos e técnicas associadas ao *design* de moda e desenvolvimento de produto, igualmente, a pesquisa-ação e a história oral, para registrar os modos de saber-fazer presentes na oralidade. Para Thiollent (2002, p. 4): “a pesquisa-ação é realizada em um espaço de interlocução onde os atores implicados participam na resolução dos problemas, com conhecimentos diferenciados, propondo soluções e aprendendo na ação”. Foram realizadas rodas de conversa no Ateliê-Escola, nomeado pelo grupo de mulheres de “Ateliê da Vila”, de forma a acessar conhecimentos ancestrais e os ressignificar, em um trabalho com as memórias e percepção do espaço e as referências do passado no presente, de modo a atualizá-las, reinventá-las, compartilhando com o grupo essas memórias. Com a criação de produtos e serviços inovadores e autorais, promovendo a valorização estética, dirigida a um público consumidor interno e externo, não perdendo de vista os sentidos e significados atribuídos à cultura ancestral, destacando a importância das mulheres como empreendedoras, como aborda Amorim e Batista (2012, p. 6) com “a sociedade que gira em torno da sua contribuição econômica, pois gera emprego para si e para outros, na importância de seu





16º

COLÓQUIO  
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

comportamento em administrar a dupla jornada como exemplo social e ainda o aumento da autonomia feminina”. Nessa busca de criar, inovar e ressignificar modos de saber-fazer ancestrais, orientando e educando essas mulheres a construir, de forma ágil e competitiva, seguindo tendências e exigências do mercado, tanto do ponto de vista da qualidade, quanto da técnica, mas sem desconsiderar características e valores tradicionais dos conhecimentos ancestrais.

**Palavras-chave:** Moda; Mulheres; Autonomia Financeira.

